SUPLEMENTO DO AÇORIANO ORIENTAL

DIRETOR: **ANA CRISTINA GIL**
EDITOR: **ADOLFO FIALHO**
EQUIPA EDITORIAL: **ANA DIOGO, CATARINA RODRIGUES, LEONOR SAMPAIO DA SILVA, MAGDA CARVALHO, MARIA DA LUZ CORREIA, SUZANA NUNES CALDEIRA**

ABRIL DE 2021 • Nº 40

AGORA

JORNAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178 | Email: agora.fcsh@gmail.com

Nota de abertura

Inspirados pela Natureza

Inspirado pelo ritmo da natureza, que se renova a cada novo amanhecer, aproveitando os dias mais longos e as tardes mais quentes, o *AGORA* partilha as inúmeras e interessantes iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).
Neste número, a rubrica *Agora* apresenta a também renovada equipa da FCSH para os próximos dois anos e a rubrica *Ágora* convida a uma leitura das conclusões de um aprofundado estudo sobre as caraterísticas da pobreza em Portugal.
Na *conversa escrita* deixamo-nos inspirar pela beleza do jardim histórico da UAc e convidamos todos aqueles que se quiserem juntar a nós nesta viagem, em *Agora é hora*, numa interessante nota sobre a oferta formativa da FCSH para o próximo ano letivo.
E já que falamos em inspiração, *Agora é moda* lembra que o que não falta por aí são influências e, em *Alumni*, inspirada pelas metamorfoses que se operam na natureza, Marisa Lopes, antiga aluna da FCSH, fala-nos sobre o papel e o lugar da UAc na sua (trans)formação, como educadora e como pessoa.

ADOLFO FIALHO
(DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Estudo sobre a pobreza em Portugal aprofunda problema

O livro Pobreza em Portugal: trajetos e quotidianos é resultado de um consórcio de investigação por nós coordenado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores (CICS.NOVA.UAc e CICS.UAc). A representação da Universidade está também assegurada pelos professores Ana Cristina Palos e Osvaldo Silva, num total de 11 pessoas de diversas Universidades e Centros de Investigação do país. A realização deste trabalho foi financiada pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, uma das principais entidades financiadoras da investigação científica em Portugal.
Neste estudo é possível perceber de forma aprofundada diversas características importantes da pobreza em Portugal. Em termos concretos, uma primeira grande conclusão é a de que os pobres não são todos iguais, tendo sido possível identificar quatro grandes perfis de pobreza em Portugal: reformados (27,5% do total dos pobres), precários (26,6%), desempregados (13,0%) e trabalhadores (32,9%).
Para se chegar a este resultado, o estudo mobilizou os dados do inquérito que o Instituto Nacional de Estatística (INE) usa para calcular a taxa de risco de pobreza, para, de seguida, realizar 91 entrevistas biográficas a pessoas em situação de pobreza, por todo o país, incluindo na ilha de S. Miguel.
Para a comunicação social o resultado que mais se destacou foi o facto de mais de metade dos pobres em Portugal trabalhar, mas para a equipa os resultados mais surpreendentes foram o peso da doença e da morte na vida dos indivíduos e o facto de, entre os entrevistados do perfil dos trabalhadores, a maior parte ser efetivo há dez e, alguns, há 20 e mais anos. Salienta-se, também, o facto de a pobreza em Portugal ser persistente na vida dos indivíduos entrevistados, a maioria herdou essa situação dos seus pais.
O livro está gratuitamente disponível em PDF no *site* da Fundação e, brevemente, poderá ser adquirido em papel.

FERNANDO DIOGO
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

O livro está disponível em PDF no site da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Agora deu-me para isso
Rúben Sousa conta-nos como divide os seus dias entre a escrita e a psicologia página 2

Alumni
Marisa Lopes falou-nos do papel e do lugar da UAc na sua (trans)formação página 2

Conversa Escrita
Deixe-se deslumbrar pela beleza única do jardim histórico da UAc página 3

Agora

Uma nova etapa

Fevereiro, março e abril foram meses de eleições nas várias Faculdades, Escolas, Centros de Investigação e Institutos da Universidade dos Açores. Como resultado deste processo, a FCSH tem uma nova equipa: Rute Gregório assume a Presidência desta Faculdade e Francisco Sousa a Vice-Presidência. Nas Coordenações dos Departamentos, Dominique Faria renova o mandato à frente do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, enquanto Jorge Lima assume a liderança do Departamento de Sociologia, Josélia Fonseca a do Departamento de Educação e Ana Catarina Hiipakka a do Departamento de Psicologia. Em breve será nomeada a nova coordenação do Departamento de História, Filosofia e Artes. Renovada é também agora a constituição da Comissão Científica e da Assembleia da FCSH.
A todos os novos dirigentes e membros destes órgãos da FCSH, desejamos as maiores felicidades no desempenho dos seus cargos, assim como a todos os que em toda a Universidade dos Açores, nas várias unidades orgânicas, assumem agora responsabilidades acrescidas na vida académica.
A Universidade dos Açores soma e segue!

ANA CRISTINA GIL
(DOCENTE DA FCSH)

ANDRÉ MENDONÇA

Rute Gregório é a nova Presidente da FCSH.

Agora deu-me para isso

Culpem os lapsos de inspiração

Rúben Sousa é aluno do 3º ano da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores

Depois do jantar, a minha mãe costumava ficar sentada na mesa da sala de jantar a fazer pontos de renda. E eu gostava de lhe fazer companhia. Mas era aborrecido ficar a ver. Então, quando me cansava de ler, pegava num caderninho e copiava as frases que eu mais gostava do livro que estava atualmente a ler. Na altura pensava no quão divertido podia ser criar uma história só minha.
Mas esta vontade e este gosto só apareceu verdadeiramente devido a um professor de português, o professor Manuel Tomás. Mandou-me como trabalho de casa escrever um pequeno texto sobre a importância da leitura. Numa pequena explosão de inspiração, escrevi a minha experiência de quando leio um livro. Do quanto um livro trabalha a nossa imaginação. Sendo que foi com esta mesma ideia que terminei o pequeno texto, "Experimentem, vão gostar de poder imaginar". O meu professor disse ter gostado muito e chegou a utilizar esta pequena frase numa das suas crónicas.
Foi a minha abertura para este mundo. Ter aquela sensação de criar arte e de ser admirada por alguém era e continua a ser deveras exuberante. Foi o que me motivou a começar. Hoje não sinto que isso é o meu combustível. Escrever é algo mais do que criar uma forma de arte. É também o cliché do desabafo. Mas não só. É toda uma complexidade de prazeres e desprazeres que acaba demonstrando quem eu sou. E o que escrevo? Principalmente poesia e contos. Pequenas histórias, pequenos momentos. Passar para o papel o que as pessoas pensam quando estão a viver o seu momento.
No fundo, e simplificando, faço-o porque gosto. Já me obrigo a todos os dias a escrever um pouco. A explorar-me. Gostava de um dia publicar um livro, com uma história criada por mim como quando era mais novo. Entretanto, e quando não tenho um projeto específico em mente, conduzo uma página no Instagram, historias_em_poemas, onde partilho alguns dos meus poemas. Recomendo-vos a também experimentar. Escrever poucas linhas de um desabafo que precisam de fazer. Quem sabe o que vos espera?

RÚBEN SOUSA
(ESTUDANTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

"Escrever é algo mais do que criar uma forma de arte", partilha Rúben Sousa.

Inscrições abertas para o II *Workshop* de Tradução

Estão abertas até dia 5 de maio as candidaturas ao II Workshop de Tradução. Integrado nas atividades do Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística, promovido pelo Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em colaboração com o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, este workshop visa promover um primeiro contacto com a problemática e o exercício da tradução.
O Workshop destina-se a estudantes de 3.º ano de licenciatura ou a licenciados interessados pela problemática da tradução. Os candidatos deverão ter um domínio da língua inglesa correspondente, no mínimo, ao nível B1. Trata-se de uma formação de 8 horas, gratuita, lecionada por docentes e tradutores experientes: Kathleen Calado, John Silva, Ana Catarina Brasil e Dominique Faria. As sessões decorrem de 11 a 14 de maio, das 18h00 às 20h00, através da plataforma Zoom. Inscrições através de mensagem de correio eletrónico para o endereço: dominique.ar.faria@uac.pt

DOMINIQUE FARIA
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

FCSH promove II *Workshop* de Tradução

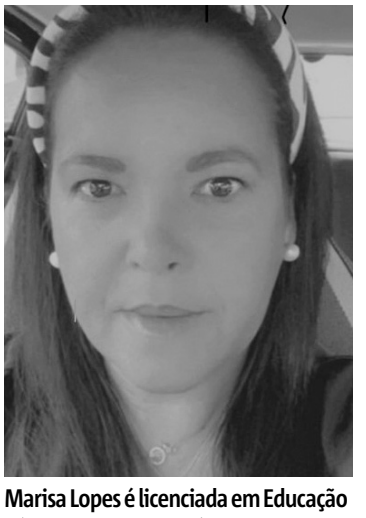
Alumni

Como uma metamorfose... UAc, lugar de (trans)formação!

Já me parecia tarde, 39 anos e a fazer uma nova candidatura à universidade. Já tinha passado pelos bancos da Universidade Autónoma com o sonho de ser advogada. Mas a vida segue o seu ritmo, e aí estava eu a abandonar o sonho e seguir a vocação. Isto não tem nada e tem tudo de especial. Não tem nada de especial porque era apenas mais uma aluna para Educação Básica, na Universidade dos Açores, e tem tudo de especial porque foi um amor à primeira vista. Amor, entrega, não há adjetivos que possam qualificar este misto de sensações. Veio tarde, mas veio com toda a força. Agora eu estava em casa, na minha ilha de coração e na minha universidade de eleição.
Todo o meu percurso na UAc foi pautado por uma imensa (trans)formação. Desmistificando esta questão, e fazendo uma leitura metafórica do título que escolhi para este breve testemunho, tal como no mundo animal, procurei inspirar-me no que de mais relevante se compreende das transformações que existem na natureza. Desta forma, procurei espelhar o efeito mágico das joaninhas; o trabalho cooperativo das abelhas; o afinco traduzido no trabalho das formigas; a capacidade de resiliência e criatividade dos pirilampos, em situações adversas; a busca pela luz das mariposas, traduzida na procura pelo conhecimento, e ainda a transformação do feio em belo por parte das borboletas. Em bom rigor, tal como acontece na natureza, nenhuma destas competências seria possível se não se operassem verdadeiras "metamorfoses".
Mas estas metamorfoses não seriam possíveis sem a panóplia de pessoas incríveis que encontrei pelo caminho, professores de excelência que me ensinaram a caminhar para uma educação pautada pela justiça, pela inclusão, pela equidade, e sobretudo, pelo amor. Com eles aprendi a ensinar para o Saber Ser, Saber Estar, Saber Fazer, e Saber Amar! Obrigada, sou muito grata.
Cheguei tarde, mas "...hoje entendo isto: é um pecado mortal forçar as grandes leis. Temos que não nos apressar, não ficarmos impacientes, seguindo com confiança e ritmo eterno" (Nikos Kazantzaki).
Obrigada UAc, não foi a minha casa de sempre, mas será para sempre!

MARISA LOPES
(ANTIGA ALUNA DA UAc)

DIREITOS RESERVADOS



Marisa Lopes é licenciada em Educação Básica e mestre em Pré-Pri pela UAc

Agora... o Jardim da Universidade dos Açores

Jardim da Universidade dos Açores: história, natureza e ciência

Dotado de flora exótica e variada, mas também de significado histórico, o Jardim da Universidade dos Açores (UAc) constitui uma imagem de marca da instituição. No contexto atual, de pandemia e recolhimento, a importância dos espaços exteriores e o reencontro com a natureza ganharam importância. Com o objetivo de conhecer melhor as especificidades do jardim do *campus* universitário de Ponta Delgada, o *Agora* conversou com Isabel Albergaria, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e membro da Comissão de Conservação, Reordenamento e Promoção dos Espaços Exteriores da UAc. Segundo Isabel Albergaria, "dois grandes desígnios marcam a ação relativamente ao jardim, a conservação do património paisagista existente e a criação de novas valências científicas e culturais que nascem da circunstância de este ser o jardim de um *campus* universitário e, simultaneamente, um espaço com significado histórico para a cidade"

ANDRÉ MENDONÇA

O jardim do *campus* de Ponta Delgada é, sem dúvida, uma imagem de marca da Universidade dos Açores, realça Isabel Albergaria.

Quais as principais caraterísticas do espaço?
O antigo jardim Porto Formoso e atual jardim da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, é um espaço que foi concebido para jardim de recreio dotado de flora exótica e variada, centrado por uma peça de água, que se recorta sinuosamente desde um ponto próximo da antiga habitação até à base larga no setor sul, de formas redondas e generosas, envolvida por relvados. Ao longo da sua história, já centenária, o jardim foi sabendo adaptar-se a novos usos e funções, que deram lugar a ampliações, mas também a algumas amputações.

Atualmente, quais as principais espécies existentes no jardim?
Como espaço de exibição da flora exótica, conservam-se exemplares de grande porte que marcam o perfil do jardim e mesmo do espaço urbano mais alargado. É o caso da *Araucaria columnaris* que se ergue junto ao portão sul como um *landmark* da cidade; mas também os *Metrosiderus* robusta com as suas raízes aéreas de forte coloração avermelhada; a Tipuana (*Tipuana tipu*) que se enche de intensa floração amarela em junho; a *Jubea chilensis,* uma palmeira-do-Chile relativamente rara nos Açores; a bela-sombra (*Phytolacca dioica*) junto às grutas no início do lago; a esguia Acmena (*Acmena ingens*) com os seus frutos vermelho vivo em fevereiro/março; a fiada de *Lagunaria patersonii* ao longo do arruamento principal, junto ao edifício das Ciências Humanas, de belas flores rosa, mas cujas cápsulas produzem um pelo que provoca irritação na pele humana; sem esquecer o par de *Pandanus utilis*, enquadrando o largo do edifício da Reitoria e produzindo no final do inverno os seus enormes sincarpos globosos que conservam os frutos desta exótica espécie originária de Madagáscar.

No seu entender, qual a importância deste espaço no *campus* universitário (e na cidade)?
O jardim do *campus* de Ponta Delgada é, sem dúvida, uma imagem de marca da Universidade dos Açores e um espaço cada vez mais partilhado e usufruído (excetuando, por razões obvias, os anos de 2020 e 2021) tanto pela comunidade académica, como por habitantes da cidade e forasteiros que por aqui passam e se permitem desfrutar de um agradável passeio. Além disso, pode e deve constituir-se como laboratório vivo para experiências científicas de vária natureza e espaço dotado de diversas valências.

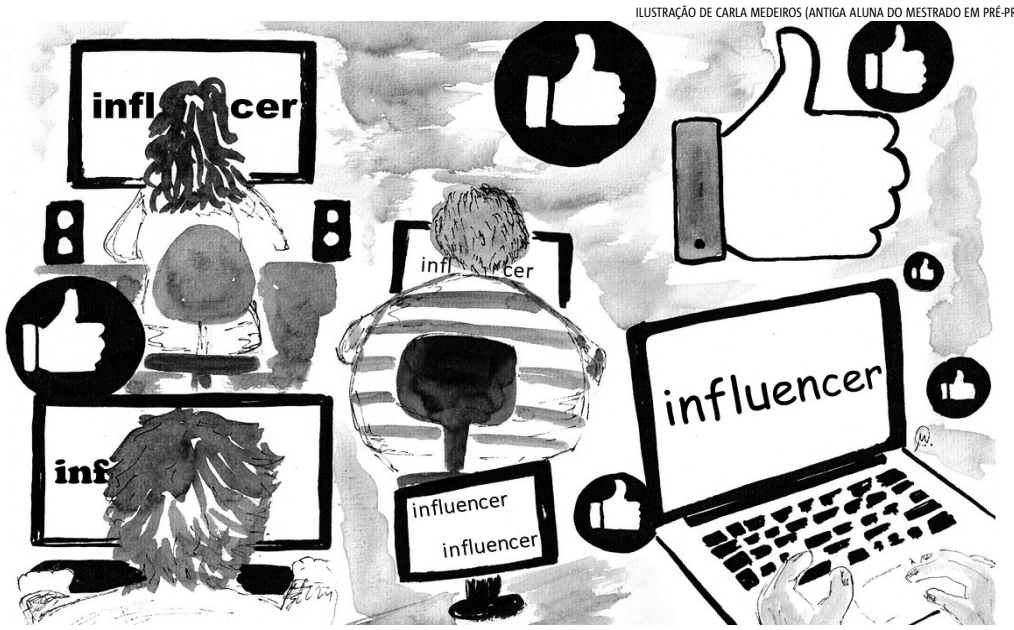
Que cuidados específicos de manutenção existem ao longo do ano, por exemplo, agora, na primavera?
Dois grandes desígnios marcam a ação relativamente ao jardim: a conservação do património paisagista existente - incluindo a reposição dos exemplares entretanto desaparecidos - e a criação de novas valências científicas e culturais que nascem da circunstância de este ser o jardim de um *campus* universitário e, simultaneamente, um espaço com significado histórico para a cidade de Ponta Delgada. Em articulação com estes desígnios colocam-se grandes desafios relativamente à dotação de meios (financeiros, técnicos e humanos) e à implementação de práticas e rotinas sustentáveis.

CATARINA RODRIGUES
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

O influenciarismo

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRI DA FCSH)



Mas que COISA! É que há para todos os gostos...

Apesar de alheia à alergia que o termo possa provocar, e pensando nos leitores mais sensíveis, usarei doravante um sinónimo para o influenciarismo - a Coisa. Pois bem, a Coisa nasceu em inglês como quem quer formar um partido dissidente de outro com o qual partilha a ideologia, amigos e eleitores, só para ter mais hipóteses de chegar ao poder. Havia *influential*, que significa poderoso, importante - alguém a quem se reconhece autoridade e distinção - enfim, influente. Os adeptos da Coisa, porém, sentindo-se incapazes de rivalizar em prestígio e proeminência com os *influentials*, reclamaram para si o estatuto de *influencers*.

O povo português foi a reboque da moda. Os que não conseguiram entrar no clube restrito dos influentes empinaram o nariz e disseram "Também quero!" Por desventura - pobres de nós! - apercebemo-nos de que a língua lusa não sobe tão alto no palato quanto a inglesa e o equivalente do altíssimo *influencer* é o baixíssimo influenciador. O desgosto foi tal que se atirou a matar no vocábulo, passando todos a ser *influencers*, independentemente de terem nascido em Londres ou na Reboleira.

A única forma de se aceitar a tradução portuguesa é associá-la a um termo chique - o influenciador digital. No entanto, como isto é uma inflamação da faringe com infeção associada (pois todos os influenciadores são digitais), a língua, naturalmente, optou pela via mais económica (e saudável), banindo para casos muito específicos a Coisa Digital.

Estamos então perante uma Coisa que significa quase ser influente, quase ser distinto, quase ter prestígio. Na verdade, o que define um/a *influencer* é ser um/a consumidor/a geralmente jovem, bonito/a, desocupado/a, capaz de gerar empatia com outros consumidores geralmente jovens e desocupados, e convencê-los a usar marcas e produtos, seguir tendências e comunicar de forma divertida - sempre agarrados a equipamentos eletrónicos.

A palavra-chave que caracteriza ser *influencer* é credibilidade. O grande desafio: ser confiável. O que se ganha: ser sustentado pelas marcas. Como se chega lá: com sorte e milhares de seguidores.

Há vários graus de importância na escala dos *influencers*, desde o Nano e o Micro-Coiso (mais de 70% dos *influencers*) até às Celebridades e Macro-*influencers* (que não chegam a 4% do total). Ou seja, o povo está a deixar-se influenciar por Nano-Coisos. É isto o influenciarismo (com perdão da má palavra).

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

Cursos da FCSH para 21/22: já pensou em juntar-se a nós?

Com os olhos postos na abertura do próximo ano letivo, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade dos Açores prepara-se neste momento para oferecer um conjunto diversificado e estimulante de opções. Os concursos de acesso ao Ensino Superior para 2021/2022 estão à porta e, por isso, é tempo de relembrar as escolhas possíveis na nossa Faculdade.

Nos últimos anos, a FCSH tem garantido um corpo docente de excelência, com professores e colaboradores especializados que acompanham os estudantes nas aulas (sejam presenciais, sejam online), assim como em outras atividades letivas. Estamos, por isso, a postos para receber todos os que nos confiarem a sua formação. E, com uma oferta letiva consolidada em diferentes áreas das Humanidades e das Ciências Sociais, teremos a funcionar nada mais nada menos do que 17 Ciclos de estudo, entre Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos. São 17 oportunidades de os futuros estudantes da nossa Faculdade investirem numa formação estruturada, descobrindo e aprofundando distintas áreas e saberes.

No que respeita aos 1.ºs Ciclos (Licenciaturas), funcionarão os cursos de Educação Básica; Estudos Euro-Atlânticos; Estudos Portugueses e Ingleses; História; Psicologia; Relações Públicas e Comunicação; Serviço Social e Sociologia. Já em relação aos Mestrados, serão 7 os cursos de 2.º ciclo que irão funcionar: Educação e Formação; Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Filosofia para Crianças; Património, Museologia e Desenvolvimento; Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais; Relações Internacionais - O Espaço Euro-Atlântico e Tradução e Assessoria Linguística. Iremos ainda oferecer 2 cursos de Doutoramento: uma aposta fundamental da Faculdade no aprofundamento de estudos e na especialização de alto nível. Assim, serão oferecidos os cursos de Doutoramento em História Insular e Atlântica (sécs. XV-XX) e Literaturas e Culturas Insulares. Perante este cenário e com uma oferta tão diversificada, o que é que está à espera para se juntar à nossa equipa?

MAGDA CARVALHO
(DOCENTE DA FCSH)

MÁRIO RANGEL

Aposte numa formação de confiança. A FCSH está à sua espera!

Agora Veja

Back to basics

Foto de Francisco Fernandes

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Ficha Técnica Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, André Mendonça, Carla Medeiros, Catarina Rodrigues, Dominique Faria, Fernando Diogo, Francisco Fernandes, Leonor Sampaio da Silva, Magda Carvalho, Mário Rangel, Marisa Lopes e Rúben Sousa.